

Viver Bem

O maior canal de saúde do RN

Ano 15 - Edição 38, Março 2023

Assista aos vídeos, clique nos links e aproveite o conteúdo da nossa revista **100% interativa!**



Fevereiro Laranja

Hematologistas orientam sobre sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento das leucemias



Ana Emilia Freitas
Cláudio Macedo
Carolina Colaço
Irian Farkatt

INFERTILIDADE

Tem hora para chegar ?

SAÚDE OCULAR

Saiba a hora certa de trocar os óculos

ALZHEIMER

Geriatra Ângela Costa faz uma reflexão sobre a doença

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Viver bem

O maior canal de saúde do RN

Tudo de **saúde** em um só lugar



Medicina



Odontologia



Veterinária



Estética

Todas as especialidades, exames e procedimentos médicos e estéticos, com acesso fácil e atendimento sem complicações.

Tudo em até **12x**, exclusivamente aqui!

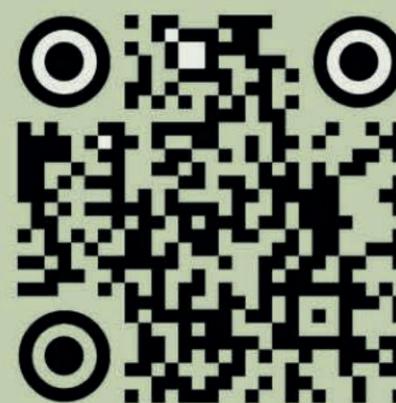
- Exames laboratoriais
- Exames de imagem
- Odontologia
- Fisioterapia
- Consultas
- Estética

E MUITO MAIS

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Leia ou clique no **QR CODE** abaixo e
fale com os atendentes pelo
WhatsApp



Saúdeker



Viver bem

As cores de fevereiro

O mês mais curto do ano chega ao fim e os convites das campanhas “Fevereiro Laranja” e “Fevereiro Roxo” devem prosseguir o ano inteiro. Por isso, essa edição da VB Digital, a segunda do mês, chega agora, nos últimos dias do mês.

Nossa matéria de capa traz um tema de grande importância: a conscientização sobre as leucemias. Existem vários tipos de leucemia, cada um requer diferentes tipos de tratamento. Conversamos com o grupo de hematologistas do Oncology Group sobre diagnóstico e tratamentos da leucemia, fechando o Fevereiro Laranja com informações atualizadas e seguras.

O Fevereiro Roxo alerta sobre 3 doenças: Lúpus, Fibromialgia e Alzheimer. Nesta edição, a geriatra Angela Costa fala sobre a relação “esquecimento x Alzheimer”. A perda da memória é um dos sintomas da Doença de Alzheimer, mas nem todo esquecimento é indício da doença. Ainda sobre envelhecimento, você confere um artigo da presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sobre a importância de se discutir e envelhecimento como prioridade.

Nesta edição falamos ainda sobre infertilidade e saúde ocular.

Confira também a nossa seleção dos melhores serviços e empresas para o seu bem estar e qualidade de vida, no nosso Guia Viver Bem.

Boa leitura!



Clique em links
e anúncios



Dimensione
com os dedos



Arraste
para os lados



Deslize
verticalmente



Avance
ou retorne

O que você sabe sobre leucemia?

O mês de fevereiro está acabando mas informações sobre sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento da doença são sempre bem-vindas.

A Campanha Fevereiro Laranja teve início em 2019 e, desde então, o mês de fevereiro é destinado a conscientização sobre os sinais e sintomas da leucemia, um tipo de câncer que atinge as células do sangue.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), no período de 2020 a 2022, a previsão do diagnóstico no Brasil chegaria a mais de 10 mil casos de leucemia, sendo 5.920 em homens e 4.890 em mulheres.

Existem mais de 10 tipos de leucemia, mas os quatro principais são: leucemia mieloide aguda (LMA) – mais comum

no adulto, leucemia mieloide crônica (LMC), leucemia linfóide aguda (LLA) – mais frequente em crianças, correspondendo a 26% de todos os tumores malignos – e leucemia linfóide crônica (CLL). Cada tipo conta com um diferente tratamento que pode ser transfusão de sangue, quimioterapia e transplante de medula óssea.

Conversamos com hematologistas do Oncology Group para entender mais sobre a doença, seus sinais e sintomas e as opções de tratamento que são oferecidas.

Entendendo as leucemias

As leucemias são um tipo de câncer que acomete as células produtoras do sangue, situadas na medula óssea, levando a uma série de alterações, de acordo com o tipo de célula acometido.

Está entre os dez tipos de câncer mais comuns no mundo, e a importância do diagnóstico precoce é essencial para o seu combate. O fevereiro laranja é o mês criado para levar informação à população buscando desmistificar e possibilitando um diagnóstico mais precoce dos casos.



Carolina Colaço Villarim | CRM 6024

Médica Onco-hematologista formação médica pela UFRN
Formação clínica Hospital Onofre Lopes- UFRN
Hematologista pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Médica hematologista da LIGA NORTE RIOGRANDENSE
CONTRA O CÂNCER atuando na área de pesquisa clínica em
Onco- hematologia
Médica hematologista da clínica Oncology group Natal
Médica hematologista do HEMOCENTRO Dalton Cunha

Leucemias Agudas

Nas leucemias agudas os sintomas evoluem rapidamente, em geral com anemia, fraqueza, palidez, sangramentos, manchas roxas na pele, febre, aumento dos gânglios (ínguas). “Dependendo do tipo de célula de origem, as leucemias agudas podem ser mielóide ou linfóide. As mielóides acometem mais os adultos e idosos e as linfóides acometem mais as crianças, sendo um dos principais tipos de câncer infantil”, informa a hematologista Dra. Carolina Colaço.

A Hematologista Dra Ana Emília explica que as leucemias agudas são uma urgência hematológica e exigem que o tratamento seja iniciado o mais rápido possível, com a perspectiva de eliminação total da doença levando à cura. “Este tratamento é à base de quimioterapia e transplante de medula óssea em alguns casos”, conclui a médica.



**Ana Emilia Ferreira do Rosario Freitas
CRM RN 7338 RQE 4134**

Formação: Hemocentro de Pernambuco - HEMOPE
Médica hemtologista da Liga contra o Câncer e da Clínica de
Oncologia e Mastologia

Leucemias crônicas

Ao contrário das leucemias agudas, as leucemias crônicas muitas vezes levam meses, ou mesmo, anos para se manifestar.

“A leucemia mielóide crônica acomete mais o adulto, pode levar meses para apresentar sintomas como anemia, perda de peso, aumento do abdome pelo crescimento do baço. Porém, o mais comum é o aumento de um tipo de glóbulos brancos no hemograma, levando à suspeita e encaminhamento ao hematologista”, explica a Dra. Irian Farkatt. O tratamento é feito com comprimidos, tomados diariamente por vários anos.



Irian Guedes Farkatt
CRM RN 2755 RQE 180

Formação: HEMOPE, Sta Casa de Misericórdia do RJ, PUC-RJ. Atuação: Médica hemtologista da Liga contra o Câncer- Pesquisadora clínica do IEPI- Liga Contra o Câncer.

A leucemia linfóide crônica é a doença que acomete principalmente os idosos acima de 70 anos. Seus sintomas podem levar anos para aparecer, como aumento nos gânglios, anemia e infecções. Mas na maioria das vezes a pessoa não apresenta nenhum sintoma e o que chama a atenção é também uma alteração no exame de sangue – hemograma – que mostra um aumento nos linfócitos.



Cláudio César Gomes de Macedo
CRM/RN - 3815
RQE - 1127

Médico pela UFRN
Clínico pelo Hospital Santa Marcelina (SUS / SP)
Hematologista pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo / SP
Transplante de Medula Óssea pelo Hospital Civil de Lyon / FR

Médico Hematologista e Sócio-Fundador do Oncology Group Natal

Médico Hematologista e chefe do Setor de Hematologia (Hemo) da Liga Norterriograndense Contra o Câncer



“Nem sempre há indicação de tratar, grande parte dos pacientes apenas são acompanhados pelo médico com exames periódicos. A necessidade de tratamento ocorre quando os sintomas aparecem ou progridem levando à alteração na qualidade de vida do paciente”, explica o médico hematologista Dr. Cláudio Macedo.

O tratamento, quando necessário, também é feito com comprimidos usados diariamente, podendo ou não ser suspenso após alguns anos, dependendo do tipo de comprimido usado e da evolução do paciente.



Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Clínica Hiperbárica Natal

Há 12 anos, pioneira em Medicina Hiperbárica
no Rio Grande do Norte

Em nossa clínica você dispõe de:



1. Tratamento em câmaras individuais (monopaciente);
2. Acompanhamento da sessão por médico, enfermeira e técnico de enfermagem;
3. Segurança - tratamento realizado dentro de hospital;
4. Sistema de entretenimento durante suas sessões: netflix e youtube;
5. Ampla disponibilidade de horários para não interferir na sua rotina diária (manhã, tarde e noite);
6. Situada dentro da Casa de Saúde São Lucas.

Indicações do tratamento

- Feridas e úlceras crônicas de difícil cicatrização
- Pé diabético
- Úlceras de pele em geral
- Infecções das partes moles de feridas no corpo
- Pontos de cirurgia que abriram e não cicatrizam
- Feridas de grandes dimensões ou complexas
- Retalhos ou enxertos cirúrgicos que não evoluem bem
- Lesões por radioterapia
- Grandes queimaduras

Contatos

- ☎ 99610-9999 ☎ 3220-5462
📷 @hiperbaricanatal 🌐 hiperbaricanatal.com.br
📍 Rua Maxaranguape, 614 - Tirol, Natal - RN

Uiver
bem

GUIA

Viver bem

O maior canal de saúde do RN

**Nossa seleção de produtos e serviços
que vão trazer mais saúde e qualidade
de vida para você!**



**Clique em cima do logo e conheça
mais sobre nossos parceiros!**

GUIA
Viver
bem

O maior canal de saúde do RN

HOTEL GERIÁTRICO



PAÇO DAS PALMEIRAS
@pacodaspalmeirashotel

ENFERMAGEM



YALES ROMENNA
@yalesromenna

SAÚDE



CIRÚRGICA BEZERRA STORE
@bezerrarn

FISIOTERAPIA



FISIO ESPORTE SAUDE
@fisioesportesaude/

MEDICINA HIPERBÁRICA



CLINICA HIPERBÁRICA
@hiperbaricanatal

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL



DRA. LUCIANA PROTASIO
@draluprotasio

LABORATÓRIO



ALEXANDER FLEMING
LABORATÓRIO
@lafnatal

PSIQUIATRIA



INSTITUTO SAILLY
SAÚDE MENTAL
@institutosaily

HOMEOPATIA



CURA TE
@curatehomeopatia

DERMATOLOGISTA



ARIANNE SANTOS
@ariannesantosdermatologia



Nossa seleção de produtos e serviços que vão trazer
mais saúde e qualidade de vida para você!



#envelhecimento

Todo esquecimento é Alzheimer?

Esquecer faz parte do envelhecimento normal? Não. O alerta surge quando os esquecimentos começam a ter uma frequência maior e repercussão no funcionamento das atividades cotidianas do idoso. Existem várias causas que devem ser avaliadas desde quadros psiquiátricos, como ansiedade e depressão a um diagnóstico de demência.

A demência de Alzheimer (DA) foi estudada, inicialmente, pelo médico Alois Alzheimer em 1906, avaliando uma paciente que apresentava sintomas comportamentais e

alterações de memória. Trata-se de uma doença neurodegenerativa progressiva associada a deterioração cognitiva, da memória e funções executivas, como por exemplo, planejamento e execução de atividades complexas associadas a sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais. Varia de fases leve a avançada de acordo com a progressão dos sintomas.

Toda demência é Alzheimer? Cerca de 5% das demências têm causas potencialmente reversíveis, desde fatores metabólicos como alterações na

tireoide, hipovitaminose B12, infecções, intoxicação medicamentosa, depressão e alterações estruturais, como acúmulo de líquido no cérebro além do normal. Dos 95% restantes, a síndrome demencial pode ser, principalmente, secundária a um acidente vascular encefálico, demência por corpos de Lewy, demência frontotemporal, secundária a doença de Parkinson e a demência de Alzheimer, esta chegando a 60 a 80% dos casos.

Para a população em geral, acaba-se associando todos os sintomas a DA. Por isso, toda alteração de memória associada a alterações comportamentais e diminuição da capacidade de realizar atividades básicas de vida diária deve ser avaliada pelo médico para o diagnóstico correto.

Podemos prevenir? Um estudo publicado no The Lancet, em 2020 mostrou redução do risco de demência (em até 40%) ao se eliminar esses fatores de risco: baixa escolaridade, perda auditiva, hipertensão arterial, obesidade, uso abusivo do álcool, tabagismo, depressão, isolamento social, sedentarismo, diabetes, poluição do ar e traumatismo craniano.

Há tratamento? Sim, existem medicações no mercado que não promovem a cura, porém retardam o avanço da doença levando a qualidade de vida do paciente e sua família. Costumo dizer que o tratamento não é só tomar a medicação e sim uma intervenção interdisciplinar: terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, apoio psicológico, por exemplo.

Se você percebe alguns desses sintomas acima falados, procure o

médico geriatra de sua confiança para que o diagnóstico correto seja feito e as intervenções necessárias o mais precoce possível.



Ângela Gonçalves Costa
Médica Geriatra - CRM RN 5339 RQE 5267



[https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(20\)3036-6/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(20)3036-6/fulltext)



<https://www.alz.org/>



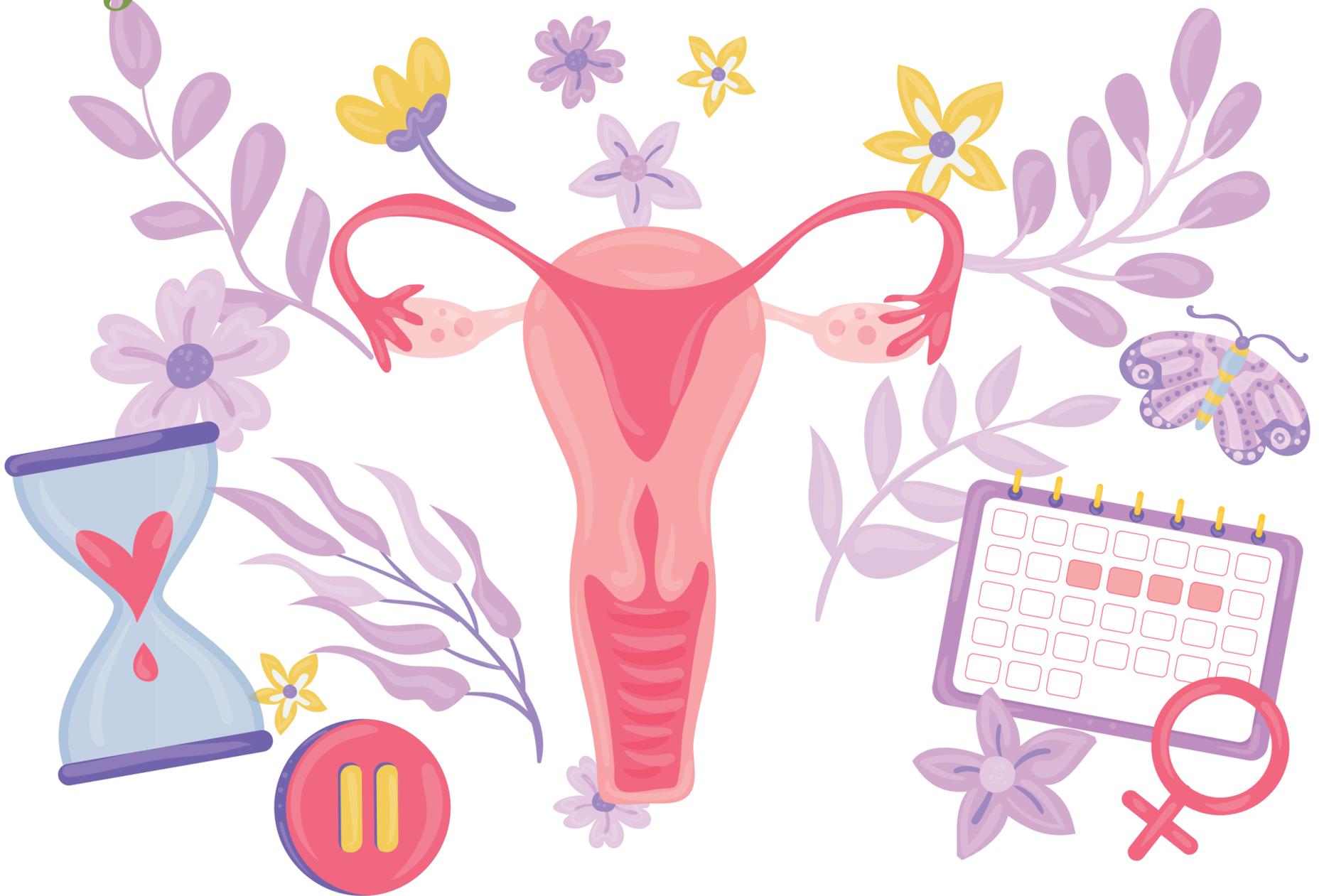
<https://abraz.org.br/>



@angelacostageriatra



#infertilidade



A infertilidade tem hora pra chegar?

Especialista em reprodução assistida esclarece dúvidas sobre o assunto.

Por volta dos 20 anos é o período em que as mulheres são mais férteis. A fertilidade vai diminuindo à medida que elas se aproximam dos 30 anos. Após os 35 anos, a chance de uma mulher engravidar naturalmente cai em média 50%. Após os 40, a chance diminui 90%.

Os procedimentos de reprodução assistida atingem maior índice de sucesso em mulheres até os 35 anos. Mas podemos ter sucesso na FIV com óvulos próprios até cerca de 43 anos em alguns casos.

De acordo com a Dra. Luciana Delamuta, características fisiológicas de cada mulher e estilo de vida podem fazer com que a sua janela fértil seja maior ou menor. Existem mulheres que possuem poucos folículos antes dos 40 anos e outras que têm uma boa reserva ovariana aos 45. Embora muito raros, existem casos em que mulheres com mais de 45 anos engravidaram naturalmente.

“Pode-se estimar o fim da idade fértil de uma mulher, mas não afirmar com precisão absoluta. Para saber o seu potencial reprodutivo, o ideal é consultar um médico e realizar exames” afirma Luciana.



Dra. Luciana Delamuta, médica ginecologista e obstetra pela USP.

Médica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Ginecologista e Obstetra pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP)

Especialista em Reprodução Humana na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP)



@dra.lucianadelamuta

#oftalmologia



Aumento de grau **Como descobrir se preciso trocar de óculos**

Aumento de grau é algo comum quando se tem miopia, astigmatismo, hipermetropia ou vista cansada. Mas o que muitas pessoas não sabem é qual a frequência ideal das consultas oftalmológicas para avaliar a saúde visual e uma possível mudança no grau.

Segundo Dra. Tatiana Nahas, oftalmologista geral e especialista em cirurgia plástica ocular, o grau dos erros refrativos costuma se estabilizar após os 18 anos.

"Assim, a partir do diagnóstico, o ideal é consultar o oftalmologista uma vez por ano para avaliar se houve mudança de grau ou desenvolvimento de outro erro refrativo. Há pessoas que podem ter miopia e astigmatismo ao mesmo tempo e um pode ser precedido pelo outro. Portanto, a consulta anual é imprescindível".

Na vida adulta, o check-up oftalmológico, especialmente após os 40 anos de idade, é fundamental para

diagnosticar e tratar outras doenças oculares relacionadas ao envelhecimento.

“A maioria das pessoas com mais de 40 anos desenvolve a presbiopia, mais conhecida como vista cansada. É também nessa fase da vida que algumas doenças oculares costumam surgir, como a catarata, glaucoma e problemas na retina. Portanto, a consulta de rotina é a melhor maneira de prevenir e descobrir precocemente patologias que afetam a visão”, reforça Dra. Tatiana.

Sinais e sintomas do aumento de grau

O aumento do grau pode causar alguns sintomas, mas não é uma regra. Veja abaixo alguns indícios de que está na hora de procurar seu oftalmologista:

Dor de cabeça, especialmente no final do dia

Desconforto ocular

Visão embaçada mesmo com o uso do óculos ou das lentes de contato

Necessidade de apertar os olhos para enxergar

Cansaço visual

Visão dupla

Visão noturna prejudicada

Cuide dos seus óculos

Curiosamente, há outros fatores que podem causar dificuldades para enxergar, sem qualquer relação com o aumento de grau. “A limpeza dos óculos, especialmente das lentes, é muito importante. A pessoa pode ter a percepção de que não está enxergando bem devido à sujeira acumulada nas lentes, por exemplo”, aponta Dra. Tatiana.

Outra situação são as avarias nas armações que podem entortar e alterar o eixo dos óculos. “A cada dois ou três meses é recomendado procurar a ótica para uma manutenção dos óculos. Em casa, a melhor maneira de limpá-los é lavar com água e sabão neutro e secar com um papel macio”, reforça a oftalmologista.

Não usar os óculos leva ao aumento do grau?

Isso é um mito! Mas há outras situações que podem causar o aumento do grau de um erro refrativo. A progressão da miopia é mais comum em crianças e tem um forte componente genético.

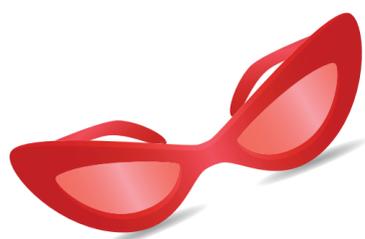
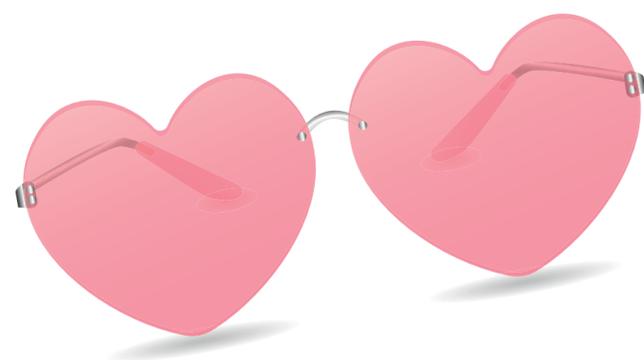
“Contudo, os hábitos atuais como passar menos tempo ao ar livre e mais tempo em frente às telas estão relacionados ao aumento dos casos de miopia na infância, bem como ao aumento do grau”, comenta Dra. Tatiana.

Em relação ao astigmatismo, o aumento frequente do grau pode estar relacionado ao desenvolvimento do ceratocone, uma condição que altera o formato da córnea e pode causar perda da visão. O principal indício é o aumento frequente do grau e dificuldade para enxergar mesmo com a correção.

Procure seu oftalmologista

O ano começou e é o momento perfeito para cuidar da sua saúde de forma preventiva. Por isso, aproveite para marcar sua consulta anual com seu oftalmologista.

Mesmo que você não tenha nenhum erro refrativo, é sempre bom realizar os exames preventivos, especialmente após os 40 anos. Caso você tenha miopia, astigmatismo ou hipermetropia, a consulta é a melhor maneira de saber se seu grau aumentou ou até mesmo diminuiu, o que também pode ocorrer.





A mulher sem idade

Glória Maria não permitia que ninguém divulgasse sua idade.

Em resposta a Fábio Porchat, disse que em sua lápide não haveria aquela história “nasceu em tanto, morreu em tanto”. Queria ser lembrada com a seguinte frase: “A mulher sem idade”.

Para seu desgosto, essa foi a primeira informação que divulgaram quando ela não podia mais se defender.

E qual o motivo de uma mulher de tanto sucesso, uma unanimidade em competência e excelência, cheia de namorados, mãe, que lutou contra a discriminação racial e é inspiração para pessoas de todos os extratos sociais, esconder sua idade?

Ouso arriscar que mesmo ela não queria ser nivelada por algo tão simplório quanto seus anos de vida.

Vivemos em uma sociedade que preza esse elemento e te julga por ele.

Tem mais de 40 anos? Parece que se tornou imprestável como profissional e, muito pior, como mulher. Passa a ser “uma velha” que deve se recolher em sua insignificância.

A mulher acima de 40 anos normalmente já adquiriu independência financeira. E isso não quer dizer que ela ganha tanto ou quanto o homem, mas tem o suficiente para se sustentar e, muitas vezes, sua casa, seus filhos e seus pais.

Essa mulher teve experiências amorosas suficientes para descobrir o que lhe dá prazer. Já sabe quais são suas qualidades e convive harmoniosamente com suas imperfeições.

Muitas vezes nessa faixa etária está em transição de carreira ou se lançando em novas frentes. Portanto, não aceita o papel de “meia-idade”, de “senhora”, de “avozinha”, nos conceitos estereotipados de uma sociedade ainda machista.

Não falar sua idade, portanto, não é vaidade, é defesa. É nossa insurreição contra todos os “nãos” que nos impõem simplesmente por sermos mulheres.

– Não tem mais idade para isso.

– Nessa idade usando cabelo assim ou assado?

– Isso é roupa que uma mulher da sua idade usa?

– Não acredito que você está pensando em namorar com essa idade?

Creio que é por essas e outras que Glória Maria lutou tanto contra a divulgação dessa informação. Ela não queria passar por uma menininha, e com tudo o que fez na vida, nem poderia. Ela apenas não queria ser julgada por um número.

A idade de uma mulher é um único elemento no universo infinito de possibilidades desse ser multifacetado que somos.

Nós não temos nenhum problema em assumirmos nossa idade. Apenas somos muito mais que isso.

Eu sou Eliane Bodart, tenho 56 anos e minha idade não me define.



Eliane Bodart é ex-juíza de Direito, Master Love e autora de seis livros, incluindo o lançamento “Estilo Ageless: histórias da mulher +”

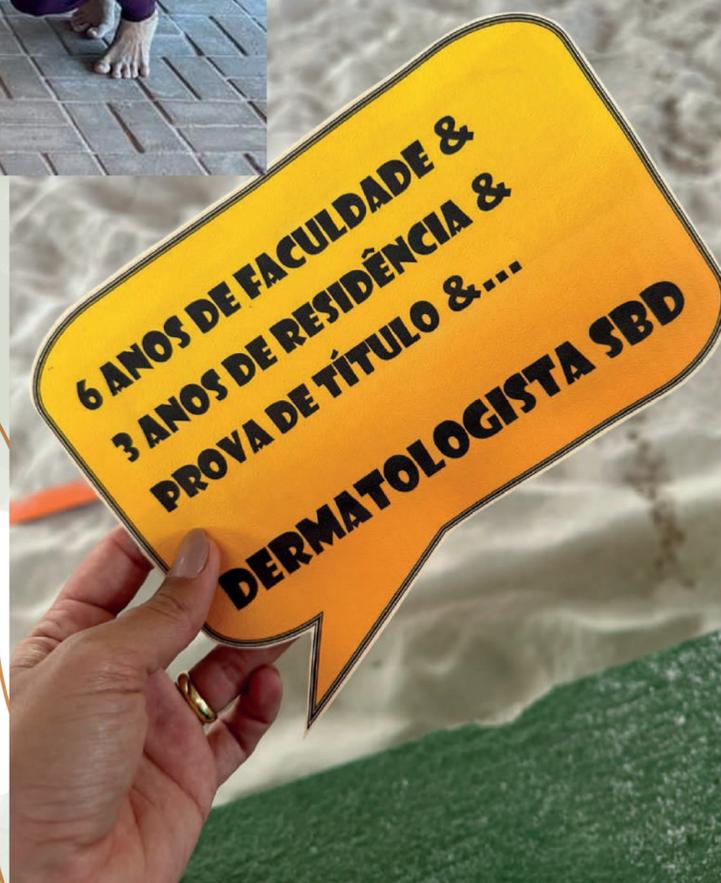
Dia do Dermatologista

Uma manhã de Beach Tênis e muita proteção solar

A SBD/RN reuniu associados para celebrar o Dia do Dermatologista, comemorado no dia 5 de fevereiro, no The Winner Tennis.

Uma manhã de confraternização e prática do esporte que vem conquistando os potiguares.

Confira as fotos!





#artigo



Discutir o envelhecer não é mais escolha, é prioridade

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021 existiam no Brasil 32 milhões e 900 mil pessoas com mais de 60 anos de idade. Em 2060, a expectativa é que este número chegue a mais de 58 milhões, total superior a 25% da população brasileira. Os dados mostram a necessidade de trazermos o tema da velhice para o primeiro plano de debate e, mais especificamente, os cuidados relacionados à saúde e o combate aos diferentes tipos de preconceitos sofridos por esta parcela significativa da sociedade.

A população idosa, vale lembrar, é heterogênea. Quando se fala em idoso, é importante saber de qual pessoa idosa estamos falando. A singularidade do envelhecer é geralmente confrontada por crenças baseadas no

senso comum: idoso não pode trabalhar; pessoas mais velhas têm saúde debilitada; público idoso é um ônus econômico para a comunidade. Culturalmente, há diversas práticas de preconceito reproduzidas com este público. Entre as mais comuns está a retirada da autonomia para que tomem decisões, e a infantilização.

Etarismo, idadeísmo ou ageísmo são três termos que se referem ao mesmo conceito: o preconceito ou a discriminação contra indivíduos ou grupos etários com base em estereótipos associados a pessoas idosas e que pode ocorrer de diferentes formas, em diversos momentos e ambientes. Os efeitos do etarismo sobre a pessoa idosa são devastadores, principalmente no aspecto emocional ou psicológico, podendo levá-la a ficar

deprimida e a se isolar, se afastar do convívio social. Dessa forma, ela é invisibilizada.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) está atenta para este cenário e promove a Década do Envelhecimento Saudável (2021/2030). Trata-se de uma série de ações globais alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para melhorar a vida dos idosos e garantir o envelhecimento sustentável e que são divididas em quatro áreas: mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento; garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde, centrados e adequados à pessoa idosa; e propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

Outra forma de se combater o etarismo é criar mecanismos que ajudem a ampliar o olhar para esta causa. Uma das formas cotidianas de quebrar esses paradigmas é o incentivo à convivência intergeracional, ou seja, a troca entre diferentes gerações. Tal prática pode ajudar a reduzir o sentimento de solidão das pessoas idosas e contribuir com a educação e habilidades como o pensamento crítico, resolução de problemas e conexão social.

É com foco em dar visibilidade a estas e a muitas outras questões inerentes ao envelhecimento que a SBGG realiza o XXIII Congresso

Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, o maior congresso brasileiro sobre saúde da população idosa. O evento será promovido de 23 a 25 de março, em São Paulo, e reunirá médicos, profissionais da saúde e de áreas correlatas, além de pesquisadores nacionais e internacionais, estudantes e demais interessados.

Entre os temas de destaque desta edição estão: síndrome pós-Covid em pessoas idosas, transtornos mentais, violência contra idosos na pandemia, calendário vacinal, conceito de “desprescrição” de medicamentos e o uso medicinal da Cannabis para idosos. Serão abordados ainda assuntos recorrentes à saúde da população idosa, como envelhecimento saudável, sexualidade, políticas públicas e formação de profissionais. Convido você a embarcar conosco nesta jornada de descobertas sobre o envelhecer.



Dra. Ivete Berkenbrock é geriatra e presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



**Há mais de
40 anos cuidando
da sua saúde com
confiança e excelência.**



ONDE NOS ENCONTRAR:

Av. Campos Sales, nº 694 - Tirol

☎ (84) 3211- 5093

Av. Miguel Castro, nº 1095 - Lagoa Nova

☎ (84)3206-5096

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

☎ 84 98153-4044



labflemingnatal.com.br

lafnatal@gmail.com

PARA SEGUIR:

📷 f
@lafnatal

Uver
bem